

SAIU NA IMPRENSA



. HORA H . CADERNO POLÍTICA . PÁGINA 6 . SEXTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 2019 .

Audiência na Câmara de Nova Iguaçu discute serviços prestados pela Cedae

“Quero dar início a esta audiência fazendo um pergunta, que me parece ser uma pergunta de todo iguaçuano: como é feita a distribuição de água em nossa cidade? Há 42 anos eu acompanho minha mãe acordar às 3 horas da manhã, no bairro Corumbá, para ligar a bomba d’água na esperança de encher sua caixa. Se água que abastece a cidade do Rio de Janeiro sai daqui, por que nós temos que passar por esta situação?” As indagações foram feitas pelo vereador Carlos Alberto Ribeiro da Silva, Carlinhos BNH, organizador da audiência pública, que aconteceu na tarde de quarta (26) na Câmara Municipal, para discutir o serviço prestado

pela Cedae no município. Assunto polêmico, reclamações e denúncias não faltaram. O presidente da Casa, vereador Felipe Rangel Garcia, Felipinho Ravis, conduziu junto com Carlinhos o evento.

Único representante da Cedae presente, Jorge Mario Elerati, superintendente da empresa na Baixada, não pôde esclarecer muitas questões, como a pergunta do vereador Vagner Mateus, Vaguinho Neguinho, sobre que suporte a Cedae está dando às 125 famílias desabrigadas pelo rompimento de uma adutora, que aconteceu há 2 semanas. Segundo Elerati, esta é uma questão que só o departamento jurídico da Cedae pode esclarecer.

O contrato de concessão assi-

nado entre a prefeitura de Nova Iguaçu e a Cedae, datado de 2004 e com validade até 2034, também foi alvo de muitas críticas. Para o procurador geral de Nova Iguaçu, Rafael Alves de Oliveira, o contrato é ilegal: “A Cedae impõe que a população pague por uma água que ela não tem”.

Inúmeros pontos de vazamentos, rompimento e falta de conhecimento da localização das redes adutoras, além da falta d’água nas residências e nos estabelecimentos comerciais, fizeram parte do rol de denúncias apresentadas. O presidente da Codeni (Companhia de Desenvolvimento de Nova Iguaçu) Paulo Cesar, disse não entender como a Cedae, que teve um lucro de R\$ 832 milhões,



■ A partir da esq: Guilherme da Silva, assessor técnico da Secretaria de Infraestrutura; Paulo Cesar, presidente da Codeni; Cleide de Oliveira, secretária de Obras; Felipinho Ravis, presidente da CMNI; vereador Carlinhos BNH; Jorge Elerati, superintendente da Cedae; Rafael Alves, procurador-geral da PMNI; e Cel Jorge Ribeiro, secretário da Defesa Civil

de 2017 a 2018, apresenta tantas irregularidades na prestação do seu serviço.

Carlinhos BNH, assim como todos os vereadores presentes, puderam dialogar com vários re-

presentantes da população. Uma comissão será formada para que soluções emergenciais sejam buscadas no sentido de garantir o direito dos moradores. Além do presidente Felipinho e de Carlinhos,

estiveram presentes ao evento: Alexandre da Padaria, Fabinho Maringá, Renata da Telemensagem, Paulinho da Padaria, Dr. Cacau, Vaguinho Neguinho e Marcelo Lajes.

DIVULGAÇÃO